O TEMPO
Previsão do tempo até às 8 horas de amanhã, fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo bom, com nevoeiro pela manhã. Temperatura estável. Ventos de Norte a Leste, moderados.
MAXIMA 30,4
MINIMA 18,5

DUAS SECÇOES
EDIÇAO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
Comunicações radio-telegráficas, recebidas pela Estação da Armador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Aramar", às 12 horas; "Itapuhy", às 7 horas; "Olga", às 6 horas; "Del Norte", às 7 horas; "Barreschill", às 10 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SEXTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1950 — N. 9.251

FRENTE DEMOCRATICA EM OPOSIÇÃO AO POPULISMO

"OS PARTIDOS CONSERVADORES NÃO SOUBERAM INTERPRETAR OS REAIS INTERESSES DO PAÍS"

NO INSTITUTO DOS ADVOGADOS

Agitados debates prejudicaram o pronunciamento dos juristas

Adiado o exame sobre a aceitação da tese da inelegibilidade — Confundem-se os aspectos político e jurídico — Provoca tumulto um advogado "queremista"

DOUTEL DE ANDRADE — (O JORNAL)

Reuniu-se ontem à noite, sob a presidencia do sr. Justo de Morais, o Instituto dos Advogados Brasileiros, a fim de examinar uma indicação do sr. José Thomaz Nabuco sobre a inelegibilidade do sr. Getulio Vargas. Como era de se esperar, coube a um advogado "queremista" — embora sem procuração — a tarefa de tumultuar os trabalhos. Na verdade, o sr. Pedro Paulo de Pena Costa, este o seu nome, transformou a questão, que era de ordem absolutamente doutrinaria, num acalorado debate político, que atingiu o seu clímax quando o causidico, aparteado, exclamou patèticamente:

— Confesso, sou getulista, sou getulista!...

VARGAS E A CONSTITUIÇAO

Precisamente às 22 horas, após a cerimonia comemorativa do centenario do nascimento do jurista Lacerda de Almeida, o sr. José Thomaz Nabuco ocupou a tribuna, a fim de apresentar a tese da inelegibilidade do sr. Getulio Vargas face aos artigos 141 § 13 e 85 paragrafo unico da Constituição Federal. Esclareceu o orador, primeiramente, que não via qualquer obstaculo ao pronunciamento do Instituto, uma vez que a materia, muito embora assentasse raizes em situações de fato, era de ordem doutrinaria.

Citando o preambulo da nossa Carta Magna — base fundamental do seu raciocinio — o sr. José Thomaz Nabuco acentuou, entre outras coisas, que "nada poderia haver de mais contrario à democracia do que a entrega do poder a um leader totalitario ou a um ditador impenitente". Passou depois a examinar, sob varios aspectos, os textos constitucionais acima referidos, focalizando as normas de Direito que regem a hipotese e concluindo pela inelegibilidade.

NA PROXIMA SESSAO

Finalmente, depois de agitados debates, a materia foi encarada dentro das normas estatutarias, uma vez que o presidente, sob o argumento de que se tratava de questão puramente doutrinaria, era de parecer fôsse a indicação Nabuco em Mesa, a fim de que na proxima sessão fosse decidido se o Instituto iria examinà-la ou não. Com essa decisão não se conformou grande parte do plenario, que era de opinião contraria, isto é: o Instituto deveria dar imediatamente se a indicação seria ou não objeto de deliberação por parte do Sodalicio.

Após demorados debates, durante os quais falaram, entre outros, os srs. Crepory Franco e San Thiago Dantas, o presidente Justo de Moraes resolveu que a indicação ficasse em Mesa, a fim de que na proxima sessão seja decidida a questão acima referida.

A INDICAÇAO

E' a seguinte a integra da indicação:

(Continua na 1.ª pagina)

MAIS UM POSTO DE PUERICULTURA — A' generosidade do sr. Ferruccio Coleni, leader industrial de Campinas, a cidade de Valinhos terá um Posto de Puericultura. Tendo doado um terreno de 4 mil metros quadrados e a importancia de 250 mil cruzeiros para a construção do Posto que se denominará "D. Maria Antonia Colani," sua ideia mereceu acolhida por parte dos industriais e agricultores valinhenses, que ustao animados em torna-la uma realidade, o que não está longe, pois em festiva solenidade foi lançada domingo ultimo a pedra fundamental do novo Posto. Sabo dessa cerimonia os flagrantes acima, vendo-se ao alto o industrial Ferruccio Colani, quando assinava o ato de lançamento da pedra fundamental, tendo ao seu lado o prefeito de Campinas, dr. Miguel Vicente Cury; e, em baixo, o sr. Candido Fontoura, presidente da Campanha Pro-Monumento a Monteiro Lobato, quando enaltecia a generosidade daquele industrial.

Indeciso ainda o sr. Amaral Peixoto

LIBERDADE DE ACAO AOS SEUS CORRELIGIONARIOS

Sob a pressão dos acontecimentos, o sr. Amaral Peixoto continua raciocinando aos apelos de seus correligionarios para que se defina em face das candidaturas Getulio Vargas e Cristiano Machado. A varios deputados do P.S.D., entre os quais os srs. Leal Junior e Hamilton Xavier, declarou que os pessedistas fluminenses podem continuar com liberdade de escolha, enquanto êle aguarda o momento oportuno para esclarecer a sua atitude. O certo, porem, é que essa situação está se tornando cada vez mais difícil para o P.S.D. fluminense, o qual ainda não iniciou a propaganda da candidatura do sr. Christiano Machado, nem mesmo na capital do Estado.

Desse erro fundamental nasceu a candidatura Getulio Vargas

Análise do momento político nacional feita pelo senador Marcondes Filho — Irrepreensível a linha de conduta do PTB — O candidato mais instado para a presidencia

MURILO MARROQUIM

Há cerca de um ano, o sr. Marcondes Filho nos concedeu, para os Diarios Associados, sua primeira entrevista de longo alcance, depois dos acontecimentos políticos de 1945. Fez o então senador pelo PTB paulista, uma longa análise da situaceo politico-partidaria brasileira e suas pondoraçoes ocasionaram, então, um tremendo efeito.

Os pontos de vista fundamentais dessa entrevista podem ser resumidos nas seguintes palavras: "A oposição decidiu das eleições de 1950 constituirá uma especie de cataclisma eleitoral"; "Existe a ameaça de grave dissidio para todo um quinquenio, tornando impossivel qualquer plano de governo"; "O melhor caminho está em resguardar a eleição do presidente, mediante uma composição dos grandes partidos"; "O acordo inter-partidario não deverá ficar restrito aos partidos convencionais"; "Excluir o P. T. B. seria separar o pais em dois campos e lançar a semente da luta de classes"; "Diante, em face dos desenvolvimentos politicos, de evitar um caos politico"; "E preciso cuidar de um programa minimo que aproveite as proximidades ideologicas dos partidos".

Esses itens, apontados ha doze meses atras pelo sr. Marcondes Filho, bastam para revelar o conteudo de sua entrevista, que foi na realidade um verdadeiro ensaio sobre a evolução politica brasileira. O enunciado dos mesmos, agora, revela que o representante paulista teve um senso de previsão que a alguns, em alguns aspectos, as bordas do milagre.

Recordando ao senador Marcondes Filho o seu exame de mais de 1949, que tão profundia repercussão provocou, discutiu-se ainda uma vez o que poderia advir para o regime — dado que aquelles pontos fundamentais que ele feriu, foram precisamente esquecidos, relegados ou não atingidos. E nasceu assim a sua segunda entrevista, depois de 1945. O representante do P. T. B. de São Paulo reviu as provas da palestra que damos a seguir. Disse o senador Marcondes Filho:

COINCIDENCIA DAS ELEIÇOES

— "Ha mais de um ano, em 7 de maio de 1949, eu me ocupava em longa entrevista concedida ao JORNAL do Rio, uma entrevista analisando a atitude politica do Pais. E o fazia com uma opinião pessoal, pois não exerço nenhuma função diretiva no Partido a que pertenço.

Mostrei, então, que a coincidencia das eleições do presidente da República, dos Governadores dos Estados, da Camara dos Deputados e das Assembléias Legislativas, além de varias eleições municipais, daria lugar a uma perigosa agitação eleitoral. Assinalei que se tratava de fato excepcional que não se repetiria mais tarde em virtude das diferenças de prazo de que gozam os mandatos. Essas circunstancias levavam-me a considerar conveniente resguardar a eleição do presidente da República mediante um acordo de todos os grandes Partidos — iniciativa, portanto, o Partido Trabalhista Brasileiro — para escolha de candidato comum, sem prejuizo dos candidatos coincidentes, onde estão todos os Partidos poderiam defender suas idéias e candidatos. Pela legitimidade nesses pontos de vista, ja naquela época eu mostrava a possibilidade de entendimento de tres candidatos, com coincidencia oposicionadas em vista do provavel equilibrio dos grupos. O candidato mais visado não seria portador do indispensavel prestigio politico dentro da vitoria, porque não representaria a maioria do pais e teria grandes dificuldades de governo, porque a natural aliança de todos os demais oposicio o deixaria sem base parlamentar. Analisei o programa dos Partidos para provar que entre eles não existiam incompatibilidades intransponiveis, o que facilitaria, como hoje se do sendo, a organização de um programa minimo comum".

A COMPOSICAO

— "Essa minha antiga opinião foi ultimamente comentada pelo presidente do P. T. B. senador Getulio Vargas, na certa que dirigiu ao senador Salgado Filho, quando foi um apelo para que, deixando-se de lado compromissos e interesses partidarios, fosse alcançada em 1949 uma formula eleitoral que permitisse aos partidos fins de disputa-los em coligação e promover a eleição de uma formula eleitoral que permitisse aos partidos fins de disputa-los em coligação e promover a eleição do presidente da Republica na bôa ordem e sem quebra das tradições democraticas. Esse apelo não foi ouvido e o que verificou, então, foi a tentativa de se fazer a eleição do presidente da Republica sem colaboração de todos os grandes Partidos — iniciativa, portanto, o Partido Trabalhista Brasileiro — para escolha de candidato comum, sem prejuizo dos candidatos coincidentes, onde estão todos os Partidos poderiam defender suas idéias e candidatos. Pela legitimidade nesses pontos de vista, ja naquela época eu mostrava a possibilidade de entendimento de tres candidatos, com coincidencia oposicionadas em vista do provavel equilibrio dos grupos. O candidato mais visado não seria portador do indispensavel prestigio politico dentro da vitoria, porque não representaria a maioria do pais e teria grandes dificuldades de governo, porque a natural aliança de todos os demais oposicio o deixaria sem base parlamentar. Analisei o programa dos Partidos para provar que entre eles não existiam incompatibilidades intransponiveis, o que facilitaria, como hoje se do sendo, a organização de um programa minimo comum".

(Continua na 2ª pagina)

Desnecessaria a retirada das candidaturas já apresentadas

Redigido um projeto de lei permitindo o registro dos candidatos pelos partidos em coligação — Praticamente afastada a tese da inelegibilidade

Medeiros LIMA — (O JORNAL)

Está inteiramente confirmada a noticia que ontem divulgamos em primeira mão sobre a apresentação de uma formula eleitoral que permitia aos partidos fins de disputa-los em coligação e promover a eleição do presidente da Republica na bôa ordem e sem quebra das tradições democraticas. Essa formula, como dissemos ontem, é a seguinte: o Partido Trabalhista Brasileiro — para escolha de candidato comum, sem prejuizo dos candidatos coincidentes, onde estão todos os Partidos poderiam defender suas idéias e candidatos. Pela legitimidade nesses pontos de vista, ja naquela época eu mostrava a possibilidade de entendimento de tres candidatos, com coincidencia oposicionadas em vista do provavel equilibrio dos grupos. O candidato mais visado não seria portador do indispensavel prestigio politico dentro da vitoria, porque não representaria a maioria do pais e teria grandes dificuldades de governo, porque a natural aliança de todos os demais oposicio o deixaria sem base parlamentar. Analisei o programa dos Partidos para provar que entre eles não existiam incompatibilidades intransponiveis, o que facilitaria, como hoje se do sendo, a organização de um programa minimo comum".

Esta intempestiva confirmação a ontem publicada